

APOCALIPSE 13 E OS ÚLTIMOS DIAS ¹

Anthony BUZZARD

Nenhum de nós sabe quando Jesus retornará e é inútil definir datas. Cada um de nós deve estar pronto para encontrar o Senhor, porque nós poderíamos morrer a qualquer momento, e no nosso próximo segundo de consciência (embora anos possam se passar enquanto nós estivermos 'dormindo' no túmulo - Daniel 12.2), nós iremos surgir em ressurreição na "última trombeta", e encontraremos a Jesus – o retorno do Messias. Nós devemos estar sempre em alerta.

Paulo explicou aos tessalonicenses (2 Tessalonicenses 2.3) que a vinda do Senhor Jesus *não pode acontecer, no entanto, até que dois importantes eventos ocorram*: 1) a Apostasia, ou a queda da fé verdadeira, e 2) a revelação do homem do pecado, o Anticristo. Esta sequência é claramente descrita em 2 Tessalonicenses 2.3 e deve ser cuidadosamente estudada. (Alguns sistemas escatológicos perturbam a ordem dada por Paulo, e dizem que Jesus reunirá a Igreja antes da chegada do homem do pecado. Isso é uma contradição do aviso de Paulo).

Apocalipse 13 é baseado na visão dada a Daniel no capítulo 7. Os quatro reinos vistos por Daniel surgem em um momento *futuro* para a visão de Daniel (veja Daniel 7.17). Já que a Babilônia de Nabucodonosor estava prestes a cair quando Daniel teve a visão, e a Medo-Pérsia já havia existido, é difícil supor que Daniel 7 poderia incluir tais reinos. Além do mais, Jesus, em Apocalipse 13, vê todas as quatro bestas de Daniel 7 como uma *besta composta, com sete cabeças e dez chifres*.

A característica destas sete cabeças é a blasfêmia (13.1). Toda a besta deriva a sua força do dragão, que Apocalipse 12.9 define como a serpente original de Gênesis 3, ou seja, Satanás, o Diabo, que, como é notado, **engana o mundo inteiro** (Apocalipse 12.9). Esta besta tem *grande* autoridade (13.2), e quando a Bíblia diz "grande", isso significa grande!

Uma das cabeças desta monstruosidade política sofre um golpe mortal, mas recupera-se *milagrosamente* e, assim, ganha atenção arrebatada e seguimento do todo mundo (13.3). Esta é a tentativa de Satanás de parodiar a ressurreição de Jesus. A besta será de alguma forma *ressuscitada e revelada* (2 Tessalonicenses 2.3, 6, 8).

Em Apocalipse 13.4, o mundo se apaixona e adora a besta como se ela fosse Deus ("Quem é como a besta?" Cp. "Quem é como Deus?"). A besta é um poder militar.

A besta também é um grande blasfemador e perseguidor dos santos, e o seu poder durará três anos e meio ou 42 meses (13.5). Desta vez, o período é derivado de Daniel 9.27, a 70^a "Semana" ou 7 anos, divididos em duas metades. No ponto médio dos 7 anos, a besta põe fim aos sacrifícios e estabelece a abominação de desolação (Daniel 9.27; 7.25; 11.31; 12.11).

Jesus faz deste evento o sinal para que os cristãos da Judeia fugissem para as montanhas (Mateus 24.15), e ele promete retornar **imediatamente após** o período seguinte da Grande Tribulação. Da sequência dada por Jesus – a tribulação é *imediatamente após* a segunda vinda (Mateus 24.29), sabemos que ele estava falando de eventos ainda futuros.

¹ Artigo publicado por *Restoration Fellowship*. Título original em Inglês: *Revelation 13 and the Last Days*.

Em Apocalipse 13.9, somos aconselhados a prestar séria atenção ao que Deus diz através do Espírito (o versículo 13.8 deve ser traduzido como na versão King James, mostrando que Jesus foi "crucificado antes da fundação do mundo", isto é, no plano de Deus).

Apocalipse 13.10 adverte os santos a não serem violentos. Cristãos não têm lugar nas guerras deste mundo, e aqueles que sofrem durante a tribulação serão mortos se tomarem armas. Pedro foi ordenado por Jesus a "retornar a tua espada de volta à sua capa" (Mateus 26.52). Foi a espada *autodefensiva* que Jesus condenou. Os cristãos não devem entrar em violência física. Eles não devem ser violentos, como Tiago diz que Jesus foi (Tiago 5.6).

Em Apocalipse 13.11, encontramos o "Relações Públicas" da Besta, o homem que dá todo o apoio para ele. (Note como o termo "Besta" se aplica tanto ao reino como ao seu líder). O trunfo do falso profeta é o poder de fazer milagres, e a criação de uma *imagem para a besta*. Isto nos faz lembrar do fôlego de vida que Deus soprou em Adão, que foi feito à *imagem de Deus* (Gênesis 1.27). Claramente, a besta e o falso profeta estão "brincando de Deus". Parece que o próprio Satanás vem fazendo isso efetivamente há séculos. Ele parece ter criado uma posição como Deus Filho, o segundo membro de uma Trindade, um título nunca reivindicado por Jesus. Jesus chamou a si mesmo Messias, o *Filho de Deus* (Mateus 16.16). Jesus nunca alegou *ser Deus*. Paulo diz que o Anticristo (a besta) alegará ser Deus (2 Tessalonicenses 2.4).

Falsos milagres são derivados do poder de Satanás, assim como eram no caso dos magos do faraó. Nenhum mago poderia transformar, sem ajuda, água em sangue em grande escala (Êxodo 7.20-22), e nem poderia fazer rãs subirem na terra (Êxodo 8.7) O Homem do Pecado (o Anticristo) fará milagres, assim como Jesus fez, mas o poder será de Satanás (2 Tessalonicenses 2.9). Como muito disso já está acontecendo na América?

Apocalipse 13.16 nos diz que uma marca será dada a pessoas de todas as classes, como um emblema de fidelidade à besta. Nenhum comércio é possível sem essa marca. A marca parece ser o número da Besta, que é 666. As letras em Hebraico e em Grego possuem valor numérico, e isso apontará para a identidade da Besta. Gênesis 34.2 nos dá uma prévia disso, quando Siquém Ben Hamor, um pagão, estuprou a Diná, a filha virgem de Israel (tipificando a Igreja). O nome Shechem Ben Hamor = 666 em Hebraico, e ele tipifica o Anticristo. O mesmo acontece com Golias, cuja ponta de lança pesava 600 siclos de ferro; Golias tinha 6 côvados de altura e tinha 6 peças de armadura (1 Samuel 17.4-7). A imagem de Nabucodonosor tinha 60 côvados de altura e 6 côvados de largura. E o homem foi criado no 6º dia. O nome de Jesus, no entanto, soma 888 em Grego. E 8 é o número, aparentemente, de superabundância.

Em algum momento no futuro, os eventos previstos começarão a ocorrer. Desenvolvimentos no Oriente Médio levarão a uma aliança de 7 anos com um Anticristo *Assírio* (Isaías 10.5, 24; 10.27-11.4; cp. 2 Tessalonicenses 2.8; Isaías 30.27, 31, 33; 31.4, 8; 32.1ss; Miquéias 5.4-7; Zacarias 10.10-11). Daniel 11.5ss pode ser uma profecia do futuro, levando ao aparecimento do Anticristo em 11.21, sendo toda a passagem em Daniel 11.5-12.13 uma previsão do futuro. Jesus vê Daniel 11.31 como futuro (Mateus 24.15), como também Daniel 12.1 (Mateus 24.21). Paulo vê Daniel 11.36 como uma figura do Anticristo (cp. 2 Tessalonicenses 2.8). Então, aquele rei final não pode ser apenas história!

A visão de Daniel 11.5ss como profecia foi apresentada pelo Dr. Samuel Tregelles (*Remarks on the Prophetic Visions in the Book of Daniel*), G. H. Lang (*Histories and Prophecies of Daniel*); também por membros da Igreja de Deus (Fé Abraâmica). A mesma visão é notada como possível por E. W. Bullinger, *Companion Bible*, em Daniel 11.5. Veja também as observações sobre Daniel 11 em *Ellicott's Commentary*.

Apocalipse 13 deve ser estudado em conjunção com Daniel 2, 7, 8, 9, 10, 11, 12, Mateus 24, 2 Tessalonicenses 2, Isaías, Jeremias, Ezequiel, os Profetas Menores e Apocalipse 17. A essência de tais visões apresenta a imagem de um tirano monstruoso surgindo a Leste / Norte da moderna Israel (no Iraque, no Irã ou na Síria?), cuja aliança com uma confederação de 10 nações (Salmo 83) será esmagada por Jesus em sua segunda vinda (Salmo 2; Apocalipse 19-21). "Vejam", disse Jesus: "Eu vos disse com antecedência" (Mateus 24.25). O cristão sábio se familiarizará completamente com Daniel e Apocalipse, como Jesus ordenou (Mateus 24.15; Apocalipse 1: 3).